

O RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL COMO AGENTE MATRICIAL NA GESTÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segurança do paciente; Governança em saúde; Qualidade da assistência à saúde

Introdução

O fortalecimento da cultura de segurança do paciente é fundamental para a qualidade assistencial no SUS. O gerenciamento de riscos exige uma abordagem sistêmica, sendo a residência em saúde um espaço estratégico de integração entre ensino, serviço e gestão. O objetivo é relatar a experiência da inserção do residente multiprofissional em um Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP), evidenciando a consolidação do seu papel como agente matricial na articulação interdisciplinar e na gestão de fluxos.

Métodos

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no âmbito da residência multiprofissional em uma unidade hospitalar de alta complexidade. A vivência baseou-se na imersão nas dinâmicas de governança do NQSP, com participação ativa em fóruns de gestão de leitos, análise de permanência prolongada, comissões de investigação de eventos adversos, reuniões de planejamento estratégico e monitoramento das diretrizes do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), focando nas Metas Internacionais de Segurança.

Resultados / Discussão

A vivência evidenciou que a inserção do residente no NQSP introduz contribuições gerenciais relevantes devido à sua mobilidade intersetorial. Diferente dos profissionais fixos da instituição, cuja inserção em um único setor pode limitar a percepção dos fluxos institucionais, o residente, pelos rodízios práticos, transita por ambas as esferas, o que lhe permite comparar fluxos, identificar fragilidades e reconhecer oportunidades de melhoria entre as unidades de internação. Assim, constrói uma visão macroscópica dos fluxos, essencial para monitorar riscos, consolidar a comunicação efetiva entre as equipes e identificar percalços no alcance de metas hospitalares. Ademais, o modelo multiprofissional desconstrói a rigidez uniprofissional. Por meio de sessões clínicas, rodas, estudos de caso e interações diárias, o residente desenvolve um olhar ampliado sobre as vulnerabilidades do paciente, favorecendo a construção compartilhada de conhecimentos e a circulação transversal de saberes entre as diferentes categorias da equipe. Nas discussões colegiadas do NQSP, essa experiência fortaleceu o raciocínio matricial, compreendido como a integração de diferentes núcleos de conhecimento para a resolução conjunta de problemas complexos. Frente a demandas estruturais, como altas retardadas por vulnerabilidades multifatoriais, o residente atuou como facilitador sistêmico, exercendo um papel de radar interprofissional, isto é, identificando e articulando precocemente o acionamento da especialidade mais indicada ao caso. Esse movimento correlacionou o conhecimento clínico aos determinantes operacionais e sociais, sugerindo a articulação ágil da rede assistencial intra-hospitalar a partir do compartilhamento de saberes. A atuação não substitui competências exclusivas, mas valoriza a interdependência profissional, garantindo as barreiras preventivas do núcleo e evitando a fragmentação decisória.

Considerações Finais

A vivência no NQSP transcende a formação assistencial do residente multiprofissional, potencializando a cultura de segurança. Atuar como elo interdisciplinar e transitar entre assistência e gestão de forma matricial otimiza a mitigação de incidentes e a gestão de leitos no SUS, evidenciando que barreiras de cuidado confiáveis dependem de atores capazes de articular saberes interprofissionais e defender a integralidade na transição segura do paciente.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abr. 2013. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: ANVISA, 2014. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA, 2016. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010